

Os desafios da COVID-19 no mundo: da população em geral aos profissionais da saúde bucal

Stella Peterle de Barros Lins¹, Raphael Cardoso Rodrigues², Natalia Ribeiro Bernardes³

Submissão: 30/04/2020 - Aprovação: 15/05/2020

Resumo - O novo coronavírus (SARS-CoV-2), conhecido por causar a doença Covid-19, é um dos assuntos mais estudados e comentados desde dezembro de 2019, após um surto epidêmico na cidade Wuhan, na China, na qual se espalhou rapidamente pelo mundo, causando uma grave pandemia. O objetivo deste estudo é explanar aos leitores sobre a etiologia, história, transmissão, tratamento, prevenção, mecanismos de ação, fisiopatologia, anatomia patológica do SARS-CoV-2, para posteriormente relacionar essa problemática com o meio odontológico, frisando o alto risco de contaminação, transmissão e metodologias de prevenção, por meio da revisão de literatura para fundamentar todo conteúdo pesquisado. Além disso, foi introduzido neste estudo uma pesquisa realizada com os alunos de Odontologia da Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, com o objetivo de investigar como eles estão lidando com a pandemia, indagando questões como modo de transmissão, prevenção, principais sintomas e como os mesmos estão buscando essas informações. Portanto, diante do conteúdo discutido neste trabalho, evidencia-se que a população em geral, principalmente profissionais da saúde, precisa se reinventar e revisar os conceitos de biossegurança no combate ao vírus.

Palavras-chaves: SARS-CoV-2. Covid-19. Transmissão. Prevenção. Tratamento e profissionais de odontologia.

The challenges of COVID-19 in the world: from the general population to the health professionals

Abstract - The new coronavirus (SARS-CoV-2), known to cause the disease Covid-19, is one of the most studied and talked about subjects since December 2019, after an epidemic outbreak in the city of Wuhan in China, in which it spread rapidly around the world, causing a serious pandemic. In view of this fact, the objective of this study is to explain to readers about the etiology, history, transmission, treatment, prevention, mechanisms of action, pathophysiology, pathological anatomy of SARS-CoV-2, to later relate all this problem with the dental environment, emphasizing the high risk of contamination, transmission and prevention methodologies, through a literature review to support all researched content. In addition, a survey was carried out with Multivix Dentistry students Cachoeiro de Itapemirim, ES, in order to investigate how they are dealing with the pandemic, asking questions such as modes of transmission, prevention, main symptoms and how they are looking for this information. Therefore, in view of the content discussed in this work, it is evident that the general population, mainly health professionals, needs to reinvent itself and review all the concepts of Biosafety to fight the virus.

Keywords: SARS-CoV-2. Covid-19. Transmission. Prevention. Treatment and dental professionals.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, iniciou um novo surto de infecção por pneumonia, de alta transmissibilidade, principalmente nos casos assintomáticos e pré-sintomáticos, chegando até 50% dos casos analisados (VIDAL et al., 2020; OLIVEIRA et al, 2020), causado por uma síndrome respiratória aguda, SARS-CoV-2, pertencente ao grupo dos betacoronavírus, conhecido mundialmente como causador da Covid-19, que significa Corona Vírus Disease (SBI, 2020; MENG, HUA, BIAN, 2020). É um vírus envelopado, com espículas e possui fita única de RNA.

O nome coronavírus se dá a partir das características anatômicas do vírus, pois em seu envelope, contém espículas, lembrando uma coroa,

que são responsáveis pela adesão e fusão do mesmo em células hospedeiras (FIOCRUZ, 2020).

Sua transmissibilidade pode ser tanto de um indivíduo para o outro, por meio de gotículas que são lançadas no ar ao espirrar, tossir e falar, pela produção de aerossóis e de superfícies e/ou objetos contaminados, que ao entrar em contato com mucosas orais, nasais e oculares causam a infecção (PENG et al., 2020; ANVISA, 2020).

Ao falar da propagação de vírus patogênicos como o novo coronavírus (SARS-CoV-2), qualquer espaço pode estar contaminado, principalmente em ambientes hospitalares e odontológicos. No caso de um consultório de odontologia, os profissionais que ali trabalham e pacientes estão muito suscetíveis a uma possível contaminação, devido à grande produção de aerossóis, que são feitas por instrumentos de trabalho, como as turbinas de alta

¹ Graduanda em Odontologia da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, stella_peterle_@hotmail.com;

² Prof. D. Sc.do curso Odontologia da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES. raphaelcrodrigues@gmail.com;

³ Prof. D.Sc do curso de Odontologia da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES. nataliarberndes@gmail.com.

rotação e seringa tríplice, que ao entrar em contato com superfícies da cavidade oral, produzem as partículas de aerossóis que podem estar contaminadas (DISCASSIATI et al., 1998).

Por isso, os protocolos de biossegurança precisaram ser revistos e os equipamentos de proteção individual (EPI's) reforçados, pois mesmo diante de todos os cuidados tomados, ainda existem falhas, principalmente na hora da desparamentação, que é uma etapa crítica para a contaminação do profissional (COSTA JUNIOR, 2020; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020). Com isso, os atendimentos odontológicos foram suspensos, mantendo somente casos de urgência e emergência, a fim de evitar a infecção cruzada (BRASIL, 2020).

Ao relatar os desafios diários para prevenção de contaminação da Covid-19, especialmente para os profissionais de saúde bucal, o objetivo geral do trabalho é averiguar os desafios da Covid-19 no mundo com o envolvimento da população e de profissionais de odontologia de saúde bucal de uma instituição de ensino.

O trabalho foi realizado por intermédio de uma revisão de literatura, que mostrou o conhecimento acumulado sobre o contexto histórico, etiológico, patológico, formas de transmissão, contaminação, prevenção e tratamento, com destaque para as dificuldades que os profissionais da saúde bucal podem encontrar em seu ambiente de trabalho.

O objetivo do trabalho foi estudar os desafios da Covid-19 no mundo: da população em geral até os profissionais da saúde bucal. Para tal, buscou-se estudar a etiologia, história, transmissão, tratamento, prevenção, mecanismos de ação, fisiopatologia, anatomia patológica do SARS-CoV-2, para posteriormente relacionar esse problema com o meio odontológico, enfocando o alto risco de contaminação, transmissão e metodologias de prevenção.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza básica, qualitativa e abordagem observacional, baseada em aplicação de questionário estruturado de múltipla escolha, que tem como temática a forma pelo qual o novo coronavírus, o SARS-CoV2, causador da Covid-19, pode afetar a rotina da população em geral e em uma clínica odontológica. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a observação, bibliográfica e de campo, seguindo Ferrão, R e Ferrão, L (2012).

A pesquisa foi realizada no período de abril e maio de 2020. Os dados foram obtidos por um processo de amostragem aleatória, tendo como alvo um universo da pesquisa de 201 alunos do primeiro ao terceiro período do curso de Odontologia da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Observou-se uma amostragem de 30,30% do total do público alvo, totalizando a participação de 61 alunos na pesquisa. Nenhum método estatístico específico foi utilizado. Dessa forma, pode-se dizer que a amostra é do tipo não probabilístico, mas diante do universo de pesquisa, ela é representativa do público-alvo.

Foi utilizado como fundamentação teórica, para tratamento dos dados da pesquisa, materiais e referenciais teóricos na língua portuguesa e inglesa, retirados de revistas científicas, sites governamentais nacionais, livros disponibilizados na biblioteca virtual da Faculdade Multivix, artigos da base de dados da Scielo. Para o estudo, foi utilizado os descritores: SARS-CoV-2; Covid-19; "Prevenção Coronavírus"; "Tratamento Coronavírus"; "Profissionais de Odontologia Coronavírus", de forma isolada e combinada, com a finalidade de identificar a frequência de pesquisa com a temática. As publicações selecionadas, na sua maioria, foram referentes ao presente ano, onde continha informações mais recentes a respeito da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HISTÓRIA, ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO DA COVID-19

Uma doença que vem assolando o mundo inteiro, não só pelo o que ela pode causar no sistema imunológico, mas também por afetar o mundo em âmbitos sociais, psicológicos, relações pessoais, políticos, econômicos e educacionais, a Covid-19 é transmitida pelo vírus chamado SARS-Cov-2 ou coronavírus 2. Esse vírus é responsável por causar a síndrome respiratória aguda (MENG; HUA; BIAN, 2020) ou Covid-19, que significa "Corona Vírus Disease", e a numeração "19" é referente ao ano em que se teve os primeiros casos no mundo, especificamente na cidade de Wuhan, na China, no mês de dezembro, porém só foi denominada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início de fevereiro do ano de 2020 (FIOCRUZ, 2020).

Palma (2015), em seu artigo, relata que "os coronavírus humanos foram identificados pela primeira vez em meados da década de 1960. Há seis tipos de coronavírus que infectam o homem:

alfacoronavírus 229E e NL63 e betacoronavírus OC43, HKU1, SARS-COV e MERS-COV, os dois últimos responsáveis por infecções respiratórias graves”. Ressaltando que o SARS-CoV-2 é classificado no grupo dos betacoronavírus (SBI, 2020).

O coronavírus é um vírus envelopado com espículas, dando uma aparência de uma coroa solar (PALMA, 2015). Pertence à família viral *coronaviridae*, que são considerados grandes, com genoma viral de fita única de RNA com dimensões entre 80 a 160nm, e apenas um nucleocapsídeo, em que seu invólucro proteico, conhecido como capsídeo, tem formato helicoidal, que está relacionado a infecções do trato respiratório (PALMA, 2020; TORTORA; FUNKE; CASE, 2017, p. 366).

Quando se trata de vírus envelopados, como é o caso do coronavírus, é importante conhecer como acontece a formação do envelope e o processo de penetração dele nas células. De acordo com Levinson (2016), o envelope viral é uma membrana lipoproteica composta por lipídeos derivados da membrana celular do hospedeiro e por proteínas que são vírus-específicas. A formação do envelope acontece na fase de brotamento. Nessa etapa, o vírus está deixando a célula com seu capsídeo montado, contendo o ácido nucleico. Com isso, ele empurra a membrana plasmática da célula hospedeira para fora, carregando as mesmas características dessa membrana, aderindo-se ao vírus (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

No caso do coronavírus, suas espículas, presentes no envelope, se aderem à célula hospedeira, fazendo o processo de fusão na membrana celular, liberando o capsídeo no citoplasma da célula, ocasionando a infecção e a replicação viral, para então formar novos vírus a serem liberados novamente no nosso organismo (FIOCRUZ, 2020).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em uma nota técnica, com a última atualização em 31 de março de 2020, diz que:

No início, muitos dos pacientes do surto na China, teriam algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais, sugerindo a disseminação de animais para pessoas. No entanto, um número crescente de pacientes supostamente não teve exposição ao mercado de animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa. Atualmente, já está bem definido que esse vírus possui uma alta e sustentada transmissibilidade entre as pessoas (ANVISA, 2020, p. 5).

Ao saber que a Covid-19 tem maior suscetibilidade de transmissão de um indivíduo para o outro, é importante destacar quais são essas principais vias. As pesquisas apontam que as gotículas respiratórias que são expelidas ao espirrar, tossir e falar são consideradas transmissão direta, e quando essas partículas entram em contato com mucosas orais, nasais e oculares é considerada transmissão de contato (PENG et al, 2020), ou “pelo contato indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhantes com que outros patógenos respiratórios se espalhem” (ANVISA, 2020, p. 7).

MECANISMOS DE AÇÃO, ANATOMIA PATOLÓGICA E FISIOPATOLOGIA

Nos últimos 15 anos, para os cientistas e profissionais da saúde, os vírus respiratórios mostraram que, além de serem capazes de infectar as vias aéreas superiores, também são capazes de infectar as vias aéreas inferiores “[...] incluindo bronquiolite, bronquite, pneumonia e até de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), denominada em inglês como SARS (Severe Acute Respiratory Syndrome), que correspondem aos casos de pneumonia grave [...]” (CUNHA, 2020, p. 6).

Na Europa, ocorreu um estudo de série nos cinco primeiros casos, evidenciando diferentes tipos de evolução clínico/biológica. Para os sintomas considerados leves, foi observado a presença do vírus no trato respiratório superior, sugerindo ser logo no início dos sintomas, indicando que essa fase é a mais propensa para a transmissibilidade. Nos casos graves, iniciando de forma leve e gradualmente tendo piora no quadro do trato respiratório, aproximadamente no décimo dia, “[...] despeito da redução ou ausência da carga viral em amostras de nasofaringe neste momento, o que sugere que o dano pulmonar, nesta fase, está mais associado com lesões imunopatológicas”. E, por último, os casos críticos, foi observado eliminação viral nas amostras do trato respiratório superior e inferior, porém houve falência múltipla de órgãos (VIDAL et al., 2020; LESCURE et al., 2020; ONDER, REZZA e BRUSAFERRO 2020).

Para se diagnosticar danos que podem ser acometidos pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é indicado como exame complementar a tomografia computadorizada, principalmente para os pacientes que se encontram hospitalizados, no enquadramento de casos moderados aos graves “[...] especialmente para avaliar suspeita de complicações como tromboembolia pulmonar, sobreposição de infecção bacteriana entre outros,

além de auxiliar no descarte de outros diagnósticos diferenciais” (SANTOS et al., 2020, p. 25).

Como dito anteriormente nos exames de tórax, que são determinados como exames complementares, são visualizadas as alterações de infiltrados bilaterais do pulmão, já no hemograma, é detectado a linfopenia e o aumento da proteína C-reativa. Com tudo, “a doença apresenta fundamentalmente complicações respiratórias: pneumonia e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda – SARA” (BRASIL, 2020).

Portanto, ao se tratar de uma doença que possui características bem próximas de outras doenças respiratórias, como a gripe, deve atentar-se ao principais sinais e sintomas da Covid-19, que geralmente apresentam: febre, maior ou igual a 37,8°C (83-99%), tosse (59-82%), dispneia (31-40%), mialgia (11-35%) e fadiga, sintomas respiratórios superiores, sintomas gastrointestinais, como a diarreia, considerando em casos raros, “[...] astenia (44-70%), anorexia (40%), secreção respiratória (27%) e perda de paladar e/ou olfato (mais de 80%)” (SBI, 2020, p. 9).

Dessa forma, é importante para se diagnosticar o SARS-CoV-2, exames que sejam complementares, onde possa estar avaliando o contexto epidemiológico, exames laboratoriais e clínicos, exames físicos e tomografias para auxiliar no diagnóstico complementar (BRASIL, 2020; SANTOS et al., 2020).

ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA E A COVID-19

Na tomada de conhecimento sobre os meios de transmissão de microrganismos, é importante para os profissionais da área da saúde tomarem as devidas medidas de precauções contra as contaminações, usando medidas de biossegurança.

A biossegurança acarreta protocolos de prevenção contra contaminação, transmissão de agentes patogênicos e acidentes de trabalho, como, por exemplo, ocorrências com instrumentos perfurocortantes. Essas medidas vão da sala de espera, dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), na conduta dos procedimentos e da esterilização de materiais e desinfecção (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020).

Os autores Naressi, Orenha e Suely Naressi (2013, p. 115) mencionam os seguintes protocolos de biossegurança: “Proteção Individual, sendo as vacinas e os EPI's; Conduta no atendimento; Desinfecção e Barreiras Físicas; Procedimentos de esterilização; Descarte de resíduos sólidos;

Condutas nos acidentes com instrumentos perfurocortantes”.

Na odontologia, pode ocorrer infecção cruzada de modo “(1) do paciente para o cirurgião-dentista e equipe; (2) do cirurgião-dentista e equipe para o paciente; (3) de paciente para paciente, via cirurgião-dentista e equipe; (4) de paciente para paciente, via fômites” (NARESSI, ORENHA, NARESSI, 2013, p. 113).

Diante de todos os devidos cuidados que precisam ser colocados em prática na rotina do consultório odontológico, seja ele no Sistema Único de Saúde (SUS) ou no consultório particular, os protocolos de biossegurança precisaram ser revistos, pois mesmo com hábito de todos os dias e todo cuidado, existem falhas nesses procedimentos que podem expor toda a equipe de trabalho (COSTA JUNIOR, 2020), incluindo a recepção, o auxiliar de saúde bucal e o cirurgião-dentista.

Por isso, os órgãos como o Ministério da Saúde e Conselho Federal de Odontologia, estão reinventando, sistematizando e conscientizando esses protocolos de biossegurança por meio de manuais, a fim de promover a prevenção de contágio e propagação da Covid-19 entre os profissionais da saúde bucal, pacientes e também a conservação de suas próprias famílias.

Um estudo realizado pelo Departamento de Odontologia Restauradora, da Faculdade de Odontologia da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Brasil, no ano de 1995, na Clínica Odontológica da Fundação Benjamin Guimarães, objetivou “verificar qual o alcance dos respingos provenientes da utilização de seringa tríplice e turbina de alta rotação em cinco atendimentos clínicos simulados em uma clínica de atendimentos coletivo” (DISCASSIATI et al., 1998, p. 84).

O operador e o paciente foram paramentados “[...] com gorros e avental de mangas longas” além disso, os “[...] pisos, cadeiras, equipamentos, refletores, braços das cadeiras, [...]”, foram forradas com papel crepom branco, a fim de evidenciar os respingos pigmentados que foram injetados nos recipientes que tinham reservatório para água, como na “[...] refrigeração da turbina de alta rotação e na seringa tríplice” (DISCASSIATI et al., 1998, p. 85).

Após a simulação dos atendimentos, foi observado manchas no papel que foi depositado sobre as superfícies mencionadas anteriormente, como o “[...] piso, cadeiras, unidades auxiliares, cadeiras vizinhas, hastes, lentes dos refletores e bandejas sobre os equipamentos”. E também numa “[...] distância de 1,82m a olho nu, em um ponto localizado no piso” (DISCASSIATI et al., 1998, p. 86).

O que chama atenção também é que “a maior concentração de respingos se deu no equipamento de proteção individual utilizado pelo operador, principalmente na máscara”. Além do “[...] gorro, face e avental utilizados pelo paciente” (DISCASSIATI et al., 1998, p. 86).

Essa pesquisa relata um fato muito importante para refletir como os profissionais da odontologia e os usuários estão em um campo que pode ser muito infecto-contagioso quando não é realizado os procedimentos de biossegurança como é sugerido.

No campo odontológico, muito se escuta e lê sobre os aerossóis. Ao defini-lo, pode-se dizer que é “[...] qualquer volume de ar contendo partículas sólidas ou líquidas em suspensão. Estas partículas podem permanecer flutuando por um período curto ou longo, dependendo de seu tamanho, que pode variar entre 0,001 e 10.000 μm ” (DISCASSIATI, 1998, p. 85).

Com isso, compreende-se que ao formar o aerossol, essas pequenas partículas podem ser um veículo importante para o transporte de microrganismos patogênicos, que podem ocasionar diversas doenças, como no caso do novo coronavírus - SARS-CoV-2 (COSTA JUNIOR, 2020; PENG et al., 2020; DISCASSIATI, 1998).

Diante de toda transmissão e contaminação cruzada que pode ocorrer dentro de um consultório odontológico, o Ministério da Saúde, por meio da Nota Técnica N° 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS, publicado no mês de março de 2020, a fim de diminuir o número de infectados, por intermédio da propagação do novo coronavírus, conhecido como Covid-19, “[...] orienta a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos, mantendo-se os atendimentos das urgências odontológicas” (BRASIL, 2020, p. 2).

Entretanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no dia 31 de março de 2020, publica um manual para orientar profissionais da área da saúde a se prevenir contra o novo coronavírus (SARS-CoV-2) de pessoas infectadas ou suspeita de infecção ao realizar atendimentos e determinados procedimentos necessário. Ao que se remete aos serviços odontológicos, a Associação Dentária Americana (2020) é citada pela Anvisa (2020, p. 56), dizendo que:

[...] em tempos de surto de Covid-19, os procedimentos odontológicos devem se restringir aos emergenciais (que representam risco de morte), os quais são citados: sangramento descontrolado; celulite facial ou bactéria difusa em partes moles, infecção intra-oral ou extra-oral, com inchaço que potencialmente comprometa a via aérea do paciente; e trauma envolvendo ossos faciais, com

potencial comprometimento das vias aéreas do paciente.

Ao se tratar de atendimentos de urgência, tem definido como “situações que determinam prioridade ao atendimento, mas não potencializa o risco de morte do paciente (ANVISA, 2020, p. 57)”. São características de urgência:

Dor odontogênica aguda (Pulpite); Pericoronarite; Alveolite; Abscessos dentários ou periodontais; Fratura dentária que resulta em dor ou trauma de tecidos moles bucais; Necessidade de tratamento odontológico prévio a procedimento crítico; Cimentação de coroas ou próteses fixas; Biópsias; Ajustes de órteses e próteses que estejam causando dor, comprometendo a função mastigatória; Finalização de tratamento ou troca de medicação intracanal; Remoção de lesões de cáries extensas ou restaurações que estejam causando dor; Tratamento de necroses teciduais; Mucosites e Trauma dentário com avulsão ou luxação (ANVISA, 2020, p. 57).

“Desta forma, recomenda-se ao cirurgião dentista, que se não for clinicamente urgente ou emergencial, o procedimento odontológico seja adiado” (ANVISA, 2020, p.56).

Diante de tanta exposição de contaminação que os profissionais de saúde bucal e os pacientes tem, é necessário que se crie uma nova rotina mais rigorosa aos atendimentos solicitados em casos de emergência e urgência. “[...] as medidas de prevenção e controle devem ser implementadas antes da chegada do paciente ao serviço de saúde, na chegada, triagem, espera, atendimento e durante toda a assistência prestada” (ANVISA, 2020, p, 7).

Na sala de espera, é recomendado que fixe em um lugar visível, um cartaz contendo orientações de assepsias, como higienizar as mãos, orientando o procedimento; lavar o rosto antes do atendimento; conscientizar que o tossir e/ou espirrar não é para utilizar as mãos para tapar o nariz e boca, mas que pode cobri-los com os cotovelos o lenços de papel; evitar tocar as principais vias de contágio, que são os olhos, nariz e boca; além do mais, disponibilizar máscaras cirúrgicas, álcool em gel e lenços descartáveis (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020).

Na sala de atendimento, deve-se “realizar a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros ambientes utilizados pelo paciente antes das atividades clínicas e entre um paciente e outro” (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020, p. 14).

Os EPI'S, como jalecos, aventais, toucas, luvas, máscaras cirúrgicas e proteções de superfícies, devem ser descartáveis, pois é necessário a troca

dos mesmos a cada paciente, descartados na lixeira de conteúdo infectante (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020). A Anvisa orienta que seja trocada a máscara cirúrgica pela “máscara N95/PFF2 ou equivalente ao realizar procedimentos geradores de aerossol” (ANVISA, 2020, p. 8), incluindo o protetor facial.

Algumas medidas podem evitar a produção de aerossóis, como evitar canetas de baixa e alta rotação; colocar o paciente em posição adequada; utilizar sucção em alta potência; evitar o uso de seringa tríplex, principalmente em sua forma em névoa (spray), acionando os dois botões simultaneamente, regulando a saída de água de refrigeração, entre outros (ANVISA, 2020, p. 59).

A desparamentação é um processo crítico de contaminação, por isso exige muita atenção ao remover os EPI's (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020) e deve ter uma sequência para evitar uma possível contaminação, seguindo de: “(1) Remoção das luvas; (2) Retirada do protetor facial de trás para frente; (3) Remova o jaleco/avental puxando-o pelos ombros; (4) Remova o gorro e a máscara em movimento único de trás para frente [...]” (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020, p. 25).

PREVENÇÃO E TRATAMENTO

A prevenção é uma etapa muito importante para o não contágio do novo coronavírus (SARS-CoV-2), seja em ambientes hospitalares, sociais, como supermercados e farmácias, consultórios médicos e odontológicos. Portanto, vale frisar sempre as principais fontes de transmissão, sendo por contato, gotículas ou produção de aerossóis, como foi visto, ocorrendo das seguintes formas: (1) transmissão por pessoa sintomática; (2) transmissão pré-sintomática; (3) transmissão por assintomáticos; e (4) transmissão através de superfícies contaminadas (VIDAL et al., 2020).

Para isso, o Ministério da Saúde, por meio das recomendações das diretrizes mundiais, orienta a população brasileira a se prevenir das seguintes formas: ao sair de suas residências, use máscaras, podendo ser fabricadas com tecidos ou descartáveis; evite o contato, como aperto de mão e abraços; tenha sempre álcool 70%, caso não tenha a possibilidades de lavar as mãos; procure manter os ambientes limpos, abertos e bem ventilados; evite aglomerações; mantenha sempre uma distância mínima de dois metros de outro indivíduo; não toque os olhos, a boca e o nariz sem ter higienizado suas mãos; ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e boca com o braço ou lenços descartáveis; objetos como

celulares e brinquedos, higienize sempre; fique em casa sempre que puder, principalmente quando estiver doente e com sinais e sintomas da Covid-19 (BRASIL, 2020).

Por se tratar de um vírus com alta transmissibilidade e não existir tratamentos, vacinas eficazes, anticorpos monoclonais (mAbs) ou outros medicamentos disponíveis que são comprovados por meio de estudos científicos e com a eficácia para o novo coronavírus, a não prevenção dessa doença pode disseminar rapidamente entre a população. Além disso, pode sobrecarregar o sistema de saúde e elevar a curva epidêmica, podendo ter um grande aumento de letalidade, devido à falta de leitos e cuidados intensivos (ANVISA, 2020; OLIVEIRA et al, 2020).

Porém, a Anvisa, por meio da Nota Técnica nº 19/2020, apresenta estudos que estão sendo realizados com a doação do plasma de pacientes que foram curados da SARS-CoV-2 e estão tendo resultados positivos, principalmente pelo fato da facilidade de acesso que pode ter com esse material (ANVISA, 2020).

Por não existir evidências científicas comprovadas sobre a eficácia do plasma convalescente em pacientes com Covid-19, cabe à Anvisa orientar que a pesquisa deve ser realizada a base de “[...] protocolos de pesquisa clínica, com os devidos cuidados e controles necessários, sem prejuízo do disposto em legislação específica, códigos de ética e Resoluções do Conselho Federal de Medicina sobre a autoridade e conduta médica do profissional prescritor” (ANVISA, 2020, p. 2).

Em virtude dos fatos mencionados, cabe à população fazer a sua parte, juntamente com a equipe de frente ao combate contra o novo coronavírus (SARS-CoV-2) para o controle de sua disseminação, seguindo orientações que são propostas por órgãos responsáveis, como a OMS, Anvisa e Ministério da Saúde e buscando informações em locais de fonte segura.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A COVID-19

Hoje, o mundo inteiro sofre com as incertezas sobre o Sars-CoV-2, causador da Covid-19, principalmente no âmbito da cura e tratamento. As pessoas convivem com uma nova rotina para o enfrentamento da doença, mas apesar de toda essa aflição, a população mundial é bombardeada de informações o tempo todo sobre esse novo vírus, seja por redes sociais, sites jornalísticos, sites de caráter governamental e instituições responsáveis por pesquisas, como a Fiocruz. Por isso, é

importante que cada pessoa busque conhecimento com embasamentos científicos para poder se alimentar de informações verídicas e tomar atitudes sem pânico.

Com isso, um dos objetivos deste presente trabalho, além de abordar assuntos importantes sobre o novo coronavírus (SARS-CoV-2) e os desafios de um profissional da odontologia, foi de realizar uma pesquisa com os alunos da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, do 1º ao 3º período do curso de Odontologia, com a finalidade de conhecer a visão desses alunos em relação à Covid-19.

A Instituição de Ensino Superior Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, conta no curso de Odontologia, em relação aos períodos mencionados, com 201 alunos matriculados. Desse universo, 61 alunos responderam às perguntas propostas no período entre 6 de maio a 12 de maio de 2020, sendo 83,8% do sexo feminino e 16,2% alunos do sexo masculino. A maioria dos discentes apresentam idade entre 17 a 20 anos.

Quando questionados sobre a questão emocional, os entrevistados responderam que estão se sentindo irritados e/ou desanimados, tristes e cansados (86,85) e apenas 13,2% estão se sentindo alegres e produtivos.

Em relação à profissão dos questionados, observa-se que a maioria são estudantes, totalizando uma porcentagem de 41,2%, em seguida estagiários, sendo 4,4% e também alunos que possuem algum tipo de contato com a odontologia, e 1,5% profissionais de Técnico em Prótese.

Em relação aos principais sintomas que são relacionados à Covid-19, 95,6% relatam que os sintomas são “tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar”, e apenas 1,5% relataram “dores musculares, fadiga e dor de cabeça”.

Atualmente, com essa situação de epidemia, nota-se uma excessiva rede de informações, e nem sempre todas são verdadeiras, as chamadas *fake news*. Essas notícias devem ser evitadas, pois levam informações falsas para a população, prejudicando-as. A Fiocruz possui um aplicativo chamado “Eu fiscalizo”, que tem o objetivo de coletar informações falsas. Nele, os usuários alimentam esse aplicativo com notícias suspeitas e duvidosas. A partir disso, especialistas analisam as informações e desmistificam e distinguem o que são informações verídicas ou não (MONTEIRO, 2020). Por esse motivo, foi levantado essa questão no questionário. Diante disso, os estudantes buscam informações sobre o vírus, principalmente em sites de internet (38,2%), jornais e revistas (27,9%),

programas de televisão (17,6%), artigos científicos (13,2%) e grupos de redes sociais (2,9%). Observa-se que uma parte desses entrevistados ainda recorre a notícias que podem não ter uma fonte totalmente segura, podendo gerar mais pânico e desinformação à população.

Ao sair de casa, observa-se que os estudantes estão seguindo as orientações de prevenção e cuidados recomendadas pela Anvisa e OMS. Seguem os dados que ao sair de casa quando há necessidade, utiliza-se álcool 70% após tocar objetos e superfícies, indicando 89,7%, e que 97,1% usam máscara ao sair de casa. Porém, ainda 1,5% dos entrevistados não faz a utilização do álcool e 8,8% às vezes praticam esse ato e que 2,9% dos alunos 97,1% usam máscara às vezes. Mesmo sendo um percentual pequeno, é preciso uma maior conscientização da população para entender que esse vírus é altamente contagioso, sendo necessário o uso de máscaras e a utilização de álcool 70% (OLIVEIRA et al, 2020; ANVISA, 2020).

No retorno para casa, após um dia de trabalho, por exemplo, 86,8% dos alunos deixam seus calçados antes de entrar em casa e 13,2% entram com o mesmo calçado que usou ao andar na rua. Esse fato deve ser mudado, visto o risco desse vírus permanecer em superfícies e, dessa forma, contaminar a casa dessas pessoas (MENG, HUA, BIAN, 2020; PENG et al. 2020).

Por se tratar de um vírus de alta transmissibilidade, o Ministério da Saúde, a partir das recomendações da OMS, não está medindo esforços para orientar as pessoas sobre a importância de restringir o uso dos espaços como escolas, universidades, estabelecimentos comerciais, restaurantes e lanchonetes, locais com encontro maior de pessoas no mesmo ambiente, visando combater a disseminação rápida do vírus (OLIVEIRA et al., 2020). Com isso, os atendimentos de delivery estão aumentando (PEDUZZI, 2020). Quando questionados sobre os produtos obtidos por delivery, os resultados da pesquisa mostraram que 41,2% higienizam os produtos recebidos e que 32,4% higienizam só o que acha necessário. Porém, ainda foi observado uma porcentagem razoável (7,4%) de alunos que, às vezes, higieniza, e 19,1% de discentes não higienizam as mercadorias de delivery. Quando se trata de compras de supermercado, 47,1% dos entrevistados relatam que higienizam os produtos, e 19,1% não higienizam. Alguns alunos relataram que só higienizam o que acham necessário (19,1%), e 14,7%, às vezes, higienizam.

De acordo com as diretrizes mundiais de saúde, recomenda-se que evite aglomerações, pois a

contaminação pode ocorrer, principalmente, em casos assintomáticos e pré-assintomáticos, cerca de 30 a 50% da transmissão (VIDAL et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020).

Quando os alunos foram questionados sobre a reunião com familiares e amigos, o estudo mostra que 47,1% não estão se reunindo, 45,6% se reúnem às vezes, e 7,4% confirmam que estão se reunindo. Para os que estão se encontrando, 44,1% utilizam a máscara, 33,8% não utilizam a máscara, e 22,1% fazem o uso, às vezes. Esses resultados são preocupantes, pois a porcentagem dos que se reúnem às vezes é alta e que quando acontecem esses encontros, observa-se o uso baixo de máscara. Os resultados mostram no universo pesquisado porcentagens expressivas de alunos que não seguem adequadamente as recomendações e orientações das diretrizes mundiais da saúde, que direcionam para o uso da máscara e recomenda evitar aglomerações, principalmente pela possibilidade de nesses encontros poderem existir pessoas que estão contaminadas, e muitas vezes são assintomáticas.

No geral, os resultados obtidos mostram que acadêmicos de odontologia que se disponibilizaram voluntariamente a responder o questionário estão bem informados sobre a Covid-19. Eles têm buscado informações em locais que consideram adequados e confiáveis e que apresentam mais facilidade em pesquisar, como jornais e revistas. Quando esses estudantes não têm a possibilidade de estarem lavando as mãos quando tocam em objetos, utilizam o álcool 70% ao sair de casa, e uma porção significativa usa máscaras como forma de prevenção. Em contrapartida, o que chama atenção

é quando esses alunos se reúnem com amigos e familiares ou mais da metade não utiliza sempre a máscara, o que pode causar uma contaminação coletiva, principalmente por meio de pessoas contaminadas assintomáticas (OLIVEIRA et al., 2020; VIDAL et al., 2020).

CONCLUSÃO

O estudo mostra que o coronavírus vem sofrendo mutações ao decorrer dos anos. Ele desafia os cientistas a descobrirem tratamentos eficazes para a doença. Ainda, mostra que a população em geral e especificamente os profissionais da saúde, inclusive os cirurgiões-dentistas, estão em uma zona de maior risco de contágio, devido à grande produção de aerossóis e, conseqüentemente, podem ser tornar transmissores. Assim, esses profissionais devem rever o conceito de biossegurança, se reinventar a cada dia, adaptar-se a medidas rígidas do uso de EPI's e redobrar os cuidados, principalmente ao removê-los, devido ao nível de contaminação nesse momento ser significativo.

A pesquisa teve grande importância no contexto educacional, pois foi realizado com discentes de odontologia, público que estará mais exposto com a epidemia. As informações obtidas e o conhecimento das medidas preventivas são de fundamental importância, pois esses estudantes serão futuros profissionais da saúde.

As boas práticas do dia a dia podem interferir futuramente com os cuidados exigidos dentro e fora do consultório e com pessoas de seu convívio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. *Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?* Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, [2020]. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Infectologia. *Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia sobre o novo Coronavírus nº 12: Recomendações sobre o tratamento não farmacológico para Covid-19.* São Paulo: Sociedade Brasileira de Infectologia, [2020]. Disponível em: <<https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/04/fdd6c0cc5dbc295ee596649b21793e2ee30c2ecb3c0a8798f6934b93e2a9568.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2).* Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde.* Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Atendimento odontológico do SUS.* Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Nota técnica Nº 19/2020/SEI/GSTCO/DIRE1/ANVISA - Aspectos regulatórios do uso de plasma de doador convalescente para tratamento da Covid-19.* Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Como se proteger.* Brasília, Ministério da Saúde, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. *10 Dicas de prevenção no atendimento odontológico.* Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2020.

COSTA JUNIOR, E. D. *Atuação e cuidados gerais do cirurgião-dentista no atendimento clínico: Nos tempos do Covid-19.* Distrito

- Federal: Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal, 2020.
- DISCASSIATI, J. A. C et al. *Verificação da dispersão de respingos durante o trabalho do cirurgião-dentista*. Washington - United States: Revista Panamericana de Salud Pública, 1998.
- FERRÃO, R.; FERRÃO, L. *Metodologia científica para iniciantes em pesquisa*. 4. ed. Vitória, ES: Incaper. 2012. 254p.
- HUANG, C. et al. *Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China*. The Lancet, 2020.
- LESCURE, F. X. et al. *Clinical and virological data of the first cases of Covid-19 in Europe: a case series*. The Lancet, 2020.
- LEVINSOM, W. *Microbiologia médica e imunologia*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 800 p.
- MENG, L; HUA, F; BIAN, Z. Coronavirus disease 2019 (Covid-19): Emerging and future challenges for dental and oral medicine. *Journal of Dentals Research*, 2020.
- NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. *Ergonomia e biossegurança em odontologia - Série Abeno*. São Paulo: Artes Médicas, 2013. p. 128.
- MONTEIRO, D. *10 fake news que você precisa conhecer sobre o coronavírus*. Informe ENSP, 2020. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/48548>>. Acesso em: 22 maio 2020.
- OLIVEIRA, W. K. et al. *Epidemiologia e serviços de saúde: Como o Brasil pode deter a Covid-19, Brasília*, v. 29, n. 2, p. 1-8, abr. 2020.
- ONDER, G; REZZA, G; BRUSAFERRO, S. *Case-fatality rate and characteristics of patients dying in relation to COVID-19 in Italy* [Internet]. *Jama*, 2020.
- PALMA, A. *Coronavírus*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1438&sid=8%2E&tpl=printerview>>.2015 Acesso em: 11 maio 2020.
- PEDUZZI, P. *Movimento em bares e restaurantes cai, mas delivery aumenta*. Brasília: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/movimento-em-bares-e-restaurantes-cai-mas-delivery-aumenta>>. Acesso em: 19 maio 2020.
- PENG, X. et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice [Internet]. *International Journal of Oral Science*, 2020.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. *Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19*. São Paulo, 2020, p. 76.
- THOMÉ, G. et al. *Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos*. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2020.
- TORTORA, G. J; FUNKE, B. R; CASE, C. L. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p.
- WANG, C. et al. *A novel coronavirus outbreak of global health concern*. The Lancet, 2020.